



Ceratoconjuntivite Seca ou **Doença do Olho Seco** “A CCS não tem cura, mas tem controle”.



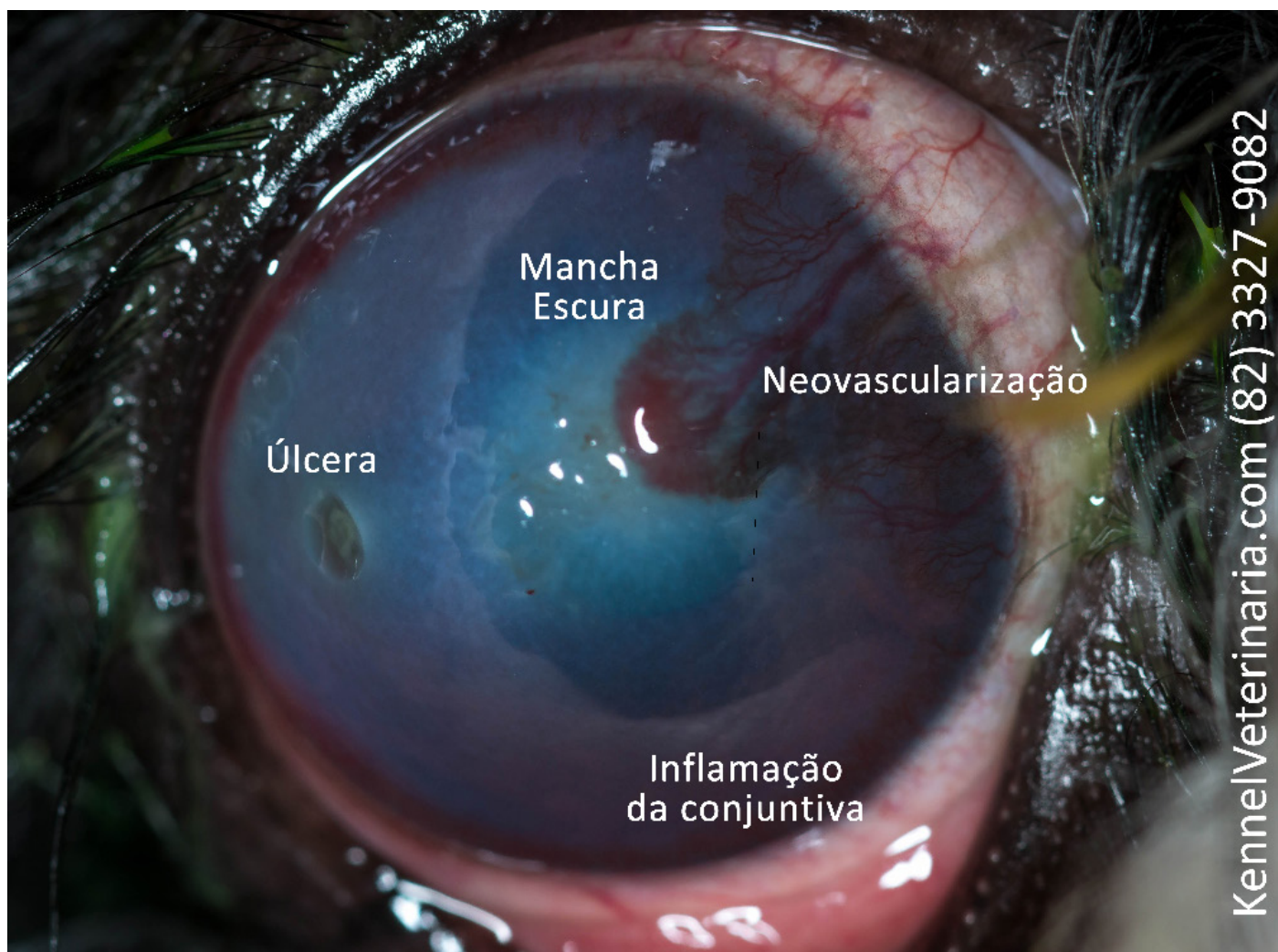
MSc MV Mauricio Aquino
Mestre em Ciências da Saúde

A ceratoconjuntivite seca (**CCS**) é o ressecamento da córnea e da conjuntiva (parte branca do olho) causado pela diminuição da porção aquosa da lágrima.

A lágrima tem a função de nutrir, proteger e lubrificar a superfície ocular e é formada por três

componentes: um aquoso, um mucoso e um gorduroso. A porção aquosa (água) forma cerca de 90% da lágrima e é secretada pela glândula lacrimal principal e pela acessória (glândula da terceira pálpebra).

A quantidade de lágrima está diminuída quando há perda da fração aquosa, ou seja, quando há menos água do que deveria. Se há menos água, há excesso de muco e gordura, aumentando a secreção ocular, dando um aspecto de infecção nos olhos. Algumas vezes ocorre uma contaminação bacteriana secundária, pois a



córnea fica com menos células de defesa. A **CCS** é uma doença progressiva e poder levar a cegueira se não tratada; normalmente vem acompanhada de inflamação, secreção ocular e dor.

Entre as diversas espécies animais, o cão é um dos mais afetados. No início os sinais são muito semelhantes aos de uma conjuntivite (*olho vermelho, secreção ocular, irritação e coceira*), o que retarda o diagnóstico da **CCS** e o correto tratamento. Em seguida, a córnea começa a ficar pigmentada (manchas escuras) levando o animal à cegueira.

Qualquer raça pode apresentar a doença, mas as que apresentam maior predisposição para a **CCS** são: *Cocker Spaniel Americano, Bulldog Inglês, Schnauzer miniatura, Pug, Yorkshire Terrier, Pequinês, West Highland White Terrier, English Springer Spaniel, Samoyeda, Shih-tzu e Boston Terrier*. Em nossa clínica, na **KennelVeterinaria.com**, temos uma alta incidência nas raças **Cocker, Shih Tzu e Pug**.

Embora menos frequente em cães do que em felinos, algumas raças apresentam predisposição: *Abssínio, Persa, Burmês e Himalaia*.

Entre as causas conhecidas da doença temos: **congenita e/ou hereditária; lesões traumáticas das glândulas lacrimais ou inervação correspondente; carença de vit A; remoção ou lesão da glândula da terceira pálpebra; hipotireoidismo e diabetes; uso pro-**

longado de sulfa ou colírios à base de atropina; botulismo; cinomose, herpesvírus em felinos; doenças autoimunes e degenerativas; envelhecimento e finalmente, causa idiopática.

O diagnóstico é estabelecido através de exame oftálmico realizado por um clínico de pequenos animais. O **Teste da Lágrima de Schirmer** é o principal meio de diagnóstico. É conveniente também o uso do **Teste da Fluoresceína**, porque as úlceras de cornea são comuns nesses casos.

O tratamento consiste na adoção de colírios que estimulam a produção lacrimal, além dos substitutos da lágrima. No início do tratamento geralmente associa-se colírios anti-inflamatórios e antibióticos. Em média são necessários mais de 30 dias de tratamento para o estímulo na glândula lacrimal.

É importante alertar que a **CCS** não tem cura, mas controle, portanto, uma vez iniciado o tratamento, o uso dos colírios são para a vida toda. Procure o seu clínico para maiores esclarecimentos.

A KennelVeterinaria.com fica na Rua Durval Guimarães, 266, Ponta Verde, Maceió, Alagoas. (82) 3327-9082

